

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 972

Redacção, Administração e Tipografia

Sabado, 21 de Janeiro de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

PREÇO \$10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa Telefone 5339-c

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 115

## O eterno tema

A subida continua da vida provocará inevitavelmente a subida dos salários

A carestia da vida permanece sendo o flagelo dos q. e têm de viver circunscritos às possibilidades orçamentais dos salários que actualmente vigoram. Não há da parte dos cima, dos que governam, solução possível. Os governos já não prometem resolvê-la nem sequer afirmam que vão atenuá-la. As promessas governamentais a ninguém iludem, porque todos se cansaram de ser iludidos e até os próprios governos se cansaram de prometer. Nos jornais em que essa grave e permanente questão tem sido tratada, há hoje uma dificuldade enorme em discutir e os próprios consumidores já estão extenuados de lutar objurgatórios contra os assambardadores. A vida sobe continuamente, e cada dia que passa mais diminuem as probabilidades de ela baixar e cada dia que passa o seu encarecimento mais se acentua. Não há medidas governamentais, não há alívios, não há nada que um homem ou uma entidade tenha apresentado que a consiga resolver. Sobre carestia da vida só há uma coisa de certo, de positivo: — o seu constante encarecimento.

Está demais provado, é demais conhecido que uma percentagem do custo dos gêneros se deve a manobras ilícitas, demasiadas vezes classificadas como manobras criminosas.

Pintou-se os assambardadores a cores negras, desenhou-se-lhe com matemática precisão a sua psicologia, esclareceu-se os consumidores e os que governam, sobre a forma como eles exercem a sua ação maliciosa e eles continuam tripudiando, continuam gozando da impariade. Sofreram as campanhas formidáveis dos jornais, suportaram as medidas governamentais, aguentaram a troça das revistas e o ódio da população.

Pode-se continuar cumulando-os de insultos, de leis e de maldições que eles continuam com persistência diabólica a sua obra perniciosa. Os que trabalham continuam, apesar de tudo, vivendo à sua mercê.

Escusado será gastar-se mais frases, produzir-se mais raciocínios, fazer-se mais análises, que a carestia da vida condiziria tudo isto a uma situação inevitável. Externados os proletários do esperar soluções, impedidos de viver, com os seus actuais salários, tudo o indica, tudo o faz prever que greves, grandes greves, greves formidáveis vão estar. Os movimentos reivindicadores de maiores salários não tardarão muito a surgir. Hão de estalar espontaneamente. Eles rebentarão, sem ser necessário fazer-se agitação preparatória, sem obediência a qualquer plano premeditado; estoíram naturalmente, impulsionados pela força poderosíssima das circunstâncias.

Não é o movimento dum classe, será o movimento de muitas, sendo de todas as classes que se vai presenciar.

Reconhece-se de há muito que as greves de aumento de salário são impotentes para atenuar a carestia da vida. Mas isso no actual momento, para nada importa. E' a única arma que pode ser manejada pelos que trabalham e, certamente, ela será aproveitada tanto quanto possível. Haverá contudo classes que, pela natureza especial da sua produção, farão resultar dos seus movimentos uma nova subida das coisas, porque os capitalistas usarão certamente desse processo para se desfilar dos aumentos que concedem. Mas isso só fará aumentar a importância dos movimentos grevísticos, que se hão de dilatar até outras classes. E ai da classe que não se lance em greve, que não acompanhe o movimento ascensional de salários que certamente se vai operar! Será vitimada pela sua passividade, pela sua inércia.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

E depois que venham lamentá-los os que pela sua ação criminosa para elos contribuiram, que venham condená-los os que não souberam evitá-los.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalhador lhes prestará ouvidos. Sabe-se que isso contribuiria para engordar ainda mais os especuladores que devoram tudo quanto o trabalho produz. Nenhuma medida repressiva deterá os futuros movimentos. Eles são inevitáveis. Tem de estalar, e forçosamente, contra todos os interesses feridos, contra todos os conselhos e previsões dos sociólogos bem jantados, a sua eclosão hárdegará.

Escusado será virer os que não realizam diariamente, sequer, uma hora de trabalho útil, gritar ser necessário trabalhar-se mais horas. Nenhum trabalh

Porém, o comunismo nunca se pode desenvolver pelo desenvolvimento da indústria do Estado, em concordância com a indústria dada de arrendamento. Os russos devem deixar, aos trabalhadores da pequena indústria, a máxima liberdade de conduzirem o seu próprio trabalho, mas de forma a impedir que estes se tornem capitalistas. Se assim não fizerem e se o seu em ulo é somente voltar progressivamente ao sistema centralizado de Saint-Simon e do Conselho Superior de Economia Nacional, então há a recuar a derrota momentânea do comunismo, sendo talvez necessária uma nova Revolução para derrubar o capitalismo que, por essa forma, se irá criando e que, à medida que se for desenvolvendo, terá reconquistado o poder político.

Em todo o caso nós temos, mais do que nunca, confiança nas facultades criadoras do proletariado russo. Mais do que nunca, confiamos principalmente na imanente lógica das Revoluções: como disse Zinovief, a humanidade só pôde um ordem do dia aquilo que pode realizar.

R. LOUZON

## Rebeldias

Os senhores estão condenados à miséria, à pior das misérias. Os sofrimentos de Nossa Senhora Jesus Cristo e o inquilino de hoje não são as comparações com os deles. Os senhores atravessam dificuldades insuperáveis, vivem em circunstâncias dolorosíssimas, tremem de frio, dentro dos seus farrapos, agoniaram de fome, diante da mesa sombria, sem vilaflas. Os senhores são pobres, com vidas mais pobres que o mais miserável de todos os miseráveis.

pior desgraça que pode acontecer a um homem neste intransigente ano de desgraça de 1922 é ser proprietário. Ser proprietário é um dos maiores equivalentes a possuir-se a propriedade dum ou mais misérias. Nada há no mundo tam mecedor de piedade como um proprietário, nem neste ano de martírio é possível encontrar-se um mártir tam mártir como ele. Não haverá dois inquilinos que suponham que os senhores merecem a pública comiserção. Esse scepticismo não tem razão de ser. Assim o pensa o sr. Carvalho, proprietário e presidente da Associação dos Proprietários. Na sua opinião o inquilino é um felizardo que se salvou da desdita infinita de não ser seu senhor. Este senhor chodreira, esta hipócrita lâmina, tem como objectivos burlar o Estado, recusando-lhe o pagamento dos impostos burlar os inquilinos exigindo-lhes por lugubres rendas que outrora se pagavam por palácios. Os senhores proprietários das nossas casas, tam amantes de nos cercar o direito de habitar, que desrespeitam as leis, que sofisam arrendamentos, exploradores desenfreados de todos nós, dizem encontrar-se em situação precária. Inquilinos! os vossos exploradores pretendem apresentar-se por vidas, usam gritá-las, em consígnias próximas a ministérios e a chorar misérias em lágrimas de crocodilo ou lágrimas a Carvalho da Silva, pelas redações dos jornais.

Angelitos! não seria esta hora de dilatar de inquilinos os seus senhores a hora própria de os convidar a desistir de executar faltas, de falsificar os recibos, de nos cobrar rendas das nossas legítimas casas, de desistir das suas propriedades. Seria a única solução para acabar com essa inenarrável desgraça que acomete o pobre bipe de senhorio. E nos ento de cílios de soluçar, hiper-sentimentalizados, pela infinita desgraça desse extraordinário p. t. o. o senhorio do ano de desgraça de 1922...

Cristiano LIMA

## Casa dos Jornalistas

As inscrições de sócios recebidas até ontem à noite

As inscrições de sócios da Casa dos Jornalistas, recebidas até ontem, são as seguintes:

• Sóculos - Mário Salgueiro, Joaquim Gomes Monteiro, Fernando Pardal, Manuel Neves, António Mafra, Graca e Cruz, Alvaro de Oliveira, Carlos Ferro, Cândido Franco, Pinto Outrata, José Góis, da Gama, Garibaldi Faísca, João Pinto, Alfredo Ferreira de Oliveira, Gândara, João Rodrigues Consoado, Luís Alvaro, Sá Salas, Luís José Machado, Álvaro Baptista Azevedo, António Ribeiro, António Rodrigues, José Augusto de Vasconcelos, Artur Santos Jorge e Henrique Martins Coelho.

• Diário do Notícias - Acácio Pereira, Cristóvão Aires (ilh.), Pereira Coelho, Norberto de Araújo, Antônio Rocha Júnior, Joaquim Lobo Góis, Antônio Góis, Meneses, António José Pinto, Antônio Góis, António Marques da Costa, Carlos Mafra, António Barata, Abel Monteiro, Francisco Peixoto Bastos, Caetano Maria Bárbara, Manuel Santos, João Antônio Rosa e Luís Trigueiros.

• A Pátria - Diácos da Cruz, Joaquim Martins dos Santos, Salvador Saboya, José Rodrigues de Carvalho, Agostinho Paula, Alexandre dos Santos, Barbosa de Araújo, António Góis, António Barata, Hermano Neves, Feliciano Bento, Couto Brandão, Virgílio Marques, Odílio de Castro, Henrique Ribeiro, Júlio Barbosa de Carvalho e A. Ribeiro Góis.

• Repúdio - Júlio Ribeiro de Carvalho, Júlio Lúcio Arnaldo Tristão, Lemos de Oliveira e José Góis de Oliveira.

• Príncipe do Brasil - Ribeiro Góis, Lídia - Hermano Neves, Feliciano Bento, Couto Brandão, Virgílio Marques, Odílio de Castro, Henrique Ribeiro, Júlio Barbosa de Carvalho e A. Ribeiro Góis.

• Repúdio - Júlio Ribeiro de Carvalho, Júlio Lúcio Arnaldo Tristão, Lemos de Oliveira e José Góis de Oliveira.

U. S. O.

### Comissão Administrativa

Na sua reunião extraordinária, ontem realizada, apreciou o seguinte expediente:

Ofícios dos Sindicatos dos marinheiros e moços da marinha mercante, do S. U. da Construção Civil, dos Operários de laniéscos de Arreitado, do Pessoal dos Hospitais Civis e da Associação Anti-Alcoólica, resolvendo-se que baixassem ao Conselho de Delegados.

Ocupou-se da situação da Comissão Pró-presos, resolvendo convocá-la a uma próxima reunião em conjunto com a C. A. desse organismo.

Ocupou-se demoradamente da carente da vida e resolviu, a propósito do anúncio de aumento do preço da água, publicar a "nota oficial" inserida noutra lugar deste jornal, e tomou as resoluções que na mesma se encontram.

Ainda se ocupou de outros assuntos que serão presentes à reunião de hoje, do Conselho.

• IMPRENSA

### O Outubrista

Com este título, iniciou ontem a sua publicação um novo jornal. Permutaramos

Houela Vermelha

Já se encontra à venda "O Mestre Geral" interessante novela da autoria do nosso camarada Jesus Peixoto.

Este número deve alcançar um ruídosso sucesso, devido ao seu entrecho empolgante.

O MESTRE GERAL é um eloquente protesto contra as iniquidades sociais.

## COLISEU DOS RECREIOS

Telef. C. 4196

Extraordinária sensação com os espectáculos da melhor e mais completa

## Companhia de Circo

que até hoje tem vindo a Portugal

TODAS AS NOITES AS 8 e três quartos

AMANHÃ • MATINÉE ÀS 2.30 • ESPECTÁCULO À NOITE • AMANHÃ

BILHETES À VENDA

A alegria das crianças: Cães, gatos, ratos e macacos amestrados

O globo de aço o assombro dos sportistas

Prestidigitação - Trabalhos equestres - Ginástica aérea - Equilíbrios em bicicleta

Os reis da gargalhada: RICO &amp; BLEK e Irmãos ALBUQUERQUE

## TEATRO SÃO LUIS

Companhia de opereta ARMANDO VASCONCELLOS

da qual faz parte a atriz

AUSENDA D'OLIVEIRA

## TODAS AS NOITES

A Linda opereta em 5 actos,

de mestres brasiliros, original de

D. João Vaz da Câmara

e Luis d'Orbigny, música de

Filipe Duarte

\*\*\*\*\*

MOREHINA

\*\*\*\*\*

Encantadora música - Brilhante

encenação - Scenários des-

lumbrantes - Luxuoso guarda-roupa

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

## A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

Uma campanha que é necessário fazer-se. — As classes operárias não devem conservar-se inativas. — Despertar-se há para a vida?

A União dos Sindicatos Operários dessa cidade vai tentar um grande esforço para que as classes suas aderentes, e mesmo não aderentes, despertem para a vida, para a ação, para a luta.

Conforme as suas resoluções tomadas nas últimas sessões, uma agitação do operariado contra a carestia da vida vai ser iniciada, para o que, entre

mais, já estão os primeiros preparativos. É justo, é natural, é lógico permanecerem, as classes trabalhadoras no seu lamentável langorismo, indiferentes a tudo quanto se passa em redor de si, insensíveis aos próprios sofrimentos que as martirizam, demonstrando uma pusilânimeza grande que é a alegria ideológica daquelas que se aprovam destas tristes circunstâncias para mandibularem vaziozinho toda a felicidade proletária. A indolência pública, o quietismo das gentes, a desmaiada passividade em que se tem mantido os que trabalham, é que tem favorecido os lanços de rapina levados à prateleira pelas já célebres forças vivas. A onda de ambição e de egoísmo que tem mineralizado muito patife tem sido, numa criminosidade arriscada, facilitada pelos próprios que tinham o dever, em sua própria defesa, de se constituiram em direção formidável, impedindo-lhe o avanço avassalador. Quisás sem oposição, tecem-se edificadas fabulosas fortunas à custa do roubô; quais sem protestos, pelas portas da miséria e das estrelas, num labor insano e mal remunerado, tecem, entrado na apulência escandalosa e oriental, muitos imbecis que ainda ontent viviam pelos cafés a dar aos amigos.

A União dos Sindicatos Operários faz bem em abanar as classes produtivas, acordando-as do sono catáleptico em que jazem, e de supor é que elas, reféns do seu estremunhamento, caídos em si, imediatamente reconheçam a necessidade de gritarem bem alto a sua existência, fazendo sentir eloquente todo o peso da sua influência.

E verdade que as trombetas proféticas das hostes, governamentais associadas, em todos os cantos, o estríbilo inócuo da ordem nas suas e nos espíritos. Mas não pode haver ordem nas suas nem nos espíritos dos que produzem, enquanto o pão da mesa e o pão do espírito não for também aceitável aos principais fomentadores das riquezas sociais; não pode haver ordem, paz, sossego, quando todos pregam a guerra ao proletariado, a guerra da política, a guerra do balcão, a guerra do tráfico, como nas mais trágicas épocas históricas da negra escravidão.

Espera das criaturas que nos governam uma hora de bom senso, que as guia por um caminho mais honesto, mais recto e mais justo, é uma louca ingenuidade. É sabido que os lobos não se devoram uns aos outros. Debaixo deste critério, pois, a filosofia das nações ensinou-nos claramente que os governantes apoiam-se no alto e baixo comércio, na alta e baixa finança, na alta e baixa indústria, de que são caixeiros ou mesmos sócios executivos e jurídicos. O caso da moagem é um exemplo vivido. Não tem ela vergado todos os ministros? Não fez com que aqui no Porto as autoridades administrativas tornassem livre o que era proibido e proibido o que era livre? Ante, não era consentido o fabriko do pão fino e, muitos menos, o seu transporte nos cabos ou canastra das vendedoras e vendedoras ambulantes. Era um crime punível pelo código. Merce de pressões estranhas, o chefe do distrito entendeu por vantajoso para a felicidade do consumidor pobre — uns altrustas, estes senhores — terminar com a lei do tipo único de pão, por que não haveria tangente de que não havia farinha para a manipulação do pão de segunda. Existido farinha, flor, em abundância, podia-se ordenar o tipo único de que não havia farinha, nem "inabafável" nas suas resoluções — que é lembrar-se de que entre portugueses alguns traidores tem havido, por vezes, a chamada, segundo um "um zum-zum", à ressponsabilidade pela Companhia Carris.

Porquê? Pelos motivos a que nos já referimos, os quais são que a Carris vendeu esta partida, não mais fornecerá bilhetes anuais e elevará as passagens avulsas ao dôbro ou até ao triplo, conforme já insinuaram os dirigentes daquela Companhia. As passagens, não é a primeira vez que elas têm sido aumentadas; a finalização dos anais é um supremo ideal que lhes era encarado "no cérebro". Mas, ainda é de dizer.

Por seu turno, o pessoal menor da Carris continua a ver insatisfeitas as suas reclamações: a Administração da Companhia declara estar dependida, o chefe do distrito que nada pode fazer a Câmara que nada tem com isso, visto que o pessoal não é seu empregado. Isto faz-nos lembrar o jôgo de football...

Mais uma vez manifestamos a nossa opinião: O pessoal menor assalariado da Companhia Carris tem que ver com a questão existente entre a sua patrícia e os analistas e a Câmara. Os litigantes que se deslinde, que se harmonizem ou se esfurem. E um caldo aparte. Sendo assim, os empregados da Carris, que trabalham, que prestam serviços de uma certa utilidade pública, nada têm que ter "os olhos fitos em todos a ver qual é a primeira vez que se levanta para defender mais um bocado de pão para os seus larens", na certeza antecipada, que o primeiro que se levanta, seja quem for, para pôr termo a este estado de coisas, será o primeiro nome abrangido por todas as pessoas de família desses mesmos empregados. A primeira vez, a mais interessada e mais autorizada, é a sua própria. Ou as reclamações são moldadas para elas não tem razão de ser. Se são justas, nada há que implorar, misericordiosamente, mas que exigir. Que a cordialidade não merdiga pão, reclamação, conquista, — porque tem direito a elas.

Só esmolam os indigentes, os incapazes, os que não podem viver da outra maneira. Os que trabalham, os que produzem, só tem que reclamar o que lhes pertence e lhes é rongeado: o direito à vida, que, não sendo uma esmolada, nada há que aborço o falso altruísmo que surge para especular com as situações.

As classes não se impõem rastecando; dignificam-se lutando. Só assim triunfam na vida.

Logo, pois, os empregados da Carris, que vivem mal, que temem a sua melhor bem estar, só tem este caminho a seguir: peligrem pelas suas reclamações logo que tenham forças para isso. Pedirão, como o mendigo de estrada, não é preferível morrer.

19 de Janeiro. C. V. S.

Liga das Artes Gráficas do Porto

Os novos corpos gerentes da Liga das Artes Gráficas, para o corrente ano, ficaram assim constituídos:

Conselho de direção — João Cardoso

Coelho, Carlos Guedes Leal, Eduardo Pereira Braga, Bernardo António e Alvaro dos Santos; Conselho fiscal — Francisco da Silva Perreira, Joaquim da Silva e Jaime de Oliveira Costa; Administração da Caixa de Pensões — Amadeu da Assunção Braga, Júlio Forte Barreiros Flores, Eduardo de Oliveira, Francisco António Ferrão e Jerônimo Valério; Conselho Técnico — Francisco da Silva Pereira, Domingos Braga, Joaquim da Silva, Rodrigo de M. Os, Aguedo Leal, João Antero da Silva, Etilvino de Souza Amaral e Alfredo Vieira; delegados à U. S. O. — Eduardo Pereira Braga, Joaquim da Silva e Clemente Vieira dos Santos.

Coelho, Carlos Guedes Leal, Eduardo Pereira Braga, Bernardo António e Alvaro dos Santos; Conselho fiscal — Francisco da Silva Perreira, Joaquim da Silva, Rodrigo de M. Os, Aguedo Leal, João Antero da Silva, Etilvino de Souza Amaral e Alfredo Vieira; delegados à U. S. O. — Eduardo Pereira Braga, Joaquim da Silva e Clemente Vieira dos Santos.

Bem sabemos que está muito molestar, embora, um arranço de fera ferida não fará mal, e encantou houver um sopro de vida, enriquecendo na organização, que não há de existir para os sessões solenes, deve-se lutar heroicamente, afirmando-se o nosso direito à vida. Os políticos, os conservadores, que são a ruina desse país inoribundo, fazem a sua solidariedade para com a organização operária, os operários portugueses que se encontram actualmente no distrito de Marne, França, enviaram-nos a carta que abaixo reproduzimos:

— Camarada redactor de *A Batalha*. — Os operários portugueses que se encontram em Vellers Franqueus e vilas limítrofes do distrito do Marne (França), em número aproximado de dois mil, apreciando as consequências da referida imposta, motivo porque nos levam a crer de que elle não será cobrado.

Assim seja — para que o povo não teça pagas mais caros os já existentes.

Os vendidos todos os gêneros alimentícios.

Nós sabemos muito bem que a Câmara precisa de verba para satisfazê-las despesas efectuadas com o seu pessoal — varredores de ruas, amanuenses, etc. — mas também não podemos admitir de forma alguma que ela vá buscar esse dinheiro às bôsas exaustas do pobre consumidor, que já se vê a braços com a crua carestia da vida.

Lance a Câmara em vez de impostos indiretos, impostos diretos sobre as contribuições dos novos ricos, dos que durante a guerra e após ela, tem enriquecido a custa da miséria do povo.

Como se mantém a ordem — Um taberneiro alvejado com um tiro de pistola pelo sargento da guarda

Os mesmos operários fizeram o seu mais energético protesto pelo encerramento das oficinas do nosso diário, que é o órgão das classes produtoras, e ao mesmo tempo também protestaram contra a prisão que sofreram os camaradas que trabalhavam na redação e tipografia de *A Batalha*, e por este motivo dão todo o seu apoio incondicional para que de pronto se restabeleça do nos o jornal. — Saúde e Revolução Social. — Veller Franqueus, 11-1-1922.

O que se passa quanto a questão Carris — Alterações interessantes

Enquanto um molho de salas custam 100 mil, uma dúzia de fanezas, 4000, um molho de grelas 700 e um quilo de cebolas, como alhos, um cruzado, a questão da carreira vai segundo as suas evoluções interessantes.

A Câmara, que desse feita coradamente a encaprichou, persiste na publicação diária, em legíveis normandos, da sua nota oficiosa, na qual frequentemente comunica aos anualistas que possuem bilhetes de 1921 que estes continuam a ter validade até ao dia em que a Carris puser à venda outros ao preço de 160000. Contudo os anualistas, que já sozinharam um pouco e resistem, parecem dispostos a abandonar agora a Câmara, que lhes vem defendendo os seus interesses.

Pelo menos é o que se infere da atitude dum comissão de analistas que já adquiriram bilhete para o dia corrente, cuja comissão, percorreu a imprensa e declarou ter enviado um telegrama ao presidente do conselho, protestando "contra a exigência de muitos poucos antigos analistas que provocaram conflitos nos carros, tornando desmodo mais imperfeita ainda o serviço dos eléctricos no Porto".

Uma outra comissão de analistas, mais "estóicas", mais energica, mais "inabafável" nas suas resoluções — que é lembrar-se de que entre portugueses alguns traidores tem havido, por vezes, a chamada, segundo um "um zum-zum", à ressponsabilidade pela Companhia Carris.

Porquê? Pelos motivos a que nos já referimos, os quais são que a Carris vendeu esta partida, não mais fornecerá bilhetes anuais e elevará as passagens avulsas ao dôbro ou até ao triplo, conforme já insinuaram os dirigentes daquela Companhia. As passagens, não é a primeira vez que elas têm sido aumentadas; a finalização dos anais é um supremo ideal que lhes era encarado "no cérebro". Mas, ainda é de dizer.

Por seu turno, o pessoal menor da Carris continua a ver insatisfeitas as suas reclamações: a Administração da Companhia declara estar dependida, o chefe do distrito que nada pode fazer a Câmara que nada tem com isso, visto que o pessoal não é seu empregado. Isto faz-nos lembrar o jôgo de football...

Mais uma vez manifestamos a nossa opinião: O pessoal menor assalariado da Companhia Carris tem que ver com a questão existente entre a sua patrícia e os analistas e a Câmara. Os litigantes que se deslinde, que se harmonizem ou se esfurem. E um caldo aparte. Sendo assim, os empregados da Carris, que trabalham, que prestam serviços de uma certa utilidade pública, nada têm que ter "os olhos fitos em todos a ver qual é a primeira vez que se levanta para defender mais um bocado de pão para os seus larens", na certeza antecipada, que o primeiro que se levanta, seja quem for, para pôr termo a este estado de coisas, será o primeiro nome abrangido por todas as pessoas de família desses mesmos empregados. A primeira vez, a mais interessada e mais autorizada, é a sua própria. Ou as reclamações são moldadas para elas não tem razão de ser. Se são justas, nada há que implorar, misericordiosamente, mas que exigir. Que a cordialidade não merdiga pão, reclamação, conquista, — porque tem direito a elas.

Só esmolam os indigentes, os incapazes, os que não podem viver da outra maneira. Os que trabalham, os que produzem, só tem que reclamar o que lhes pertence e lhes é rongeado: o direito à vida, que, não sendo uma esmolada, nada há que aborço o falso altruísmo que surge para especular com as situações.

As classes operárias, dignificam-se lutando. Só assim triunfam na vida.

Logo, pois, os empregados da Carris, que vivem mal, que temem a sua melhor bem estar, só tem este caminho a seguir: peligrem pelas suas reclamações logo que tenham forças para isso. Pedirão, como o mendigo de estrada, não é preferível morrer.

19 de Janeiro. C. V. S.

Liga das Artes Gráficas do Porto

Os novos corpos gerentes da Liga das Artes Gráficas, para o corrente ano, ficaram assim constituídos:

Conselho de direção — João Cardoso

Coelho, Carlos Guedes Leal, Eduardo Pereira Braga, Bernardo António e Alvaro dos Santos; Conselho fiscal — Francisco da Silva Perreira, Joaquim da Silva, Rodrigo de M. Os, Aguedo Leal, João Antero da Silva, Etilvino de Souza Amaral e Alfredo Vieira; delegados à U. S. O. — Eduardo Pereira Braga, Joaquim da Silva e Clemente Vieira dos Santos.

Bem sabemos que está muito molestar, embora, um arranço de fera ferida não fará mal, e encantou houver um sopro de vida, enriquecendo na organização, que não há de existir para os sessões solenes, deve-se lutar heroicamente, afirmando-se o nosso direito à vida. Os políticos, os conservadores, que são a ruina desse país inoribundo, fazem a sua solidariedade para com a organização operária, os operários portugueses que se encontram actualmente no distrito de Marne, França, enviaram-nos a carta que abaixo reproduzimos:

— Camarada redactor de *A Batalha*. — Os operários portugueses que se encontram em Vellers Franqueus e vilas limítrofes do distrito do Marne (França), em número aproximado de dois mil, apreciando as consequências da referida imposta, motivo porque nos levam a crer de que elle não será cobrado.

Assim seja — para que o povo não teça pagas mais caros os já existentes.

Os vendidos todos os gêneros alimentícios.

Nós sabemos muito bem que a Câmara precisa de verba para satisfazê-las despesas efectuadas com o seu pessoal — varredores de ruas, amanuenses, etc. — mas também não podemos admitir de forma alguma que ela vá buscar esse dinheiro às bôsas exaustas do pobre consumidor, que já se vê a braços com a crua carestia da vida.

Lance a Câmara em vez de impostos indiretos, impostos diretos sobre as contribuições dos novos ricos, dos que durante a guerra e após ela, tem enriquecido a custa da miséria do povo.

Como se mantém a ordem — Um taberneiro alvejado com um tiro de pistola pelo sargento da guarda

Os mesmos operários fizeram o seu mais energético protesto pelo encerramento das oficinas do nosso diário, que é o órgão das classes produtoras, e ao mesmo tempo também protestaram contra a prisão que sofreram os camaradas que trabalhavam na redação e tipografia de *A Batalha*, e por este motivo dão todo o seu apoio incondicional para que de pronto se restabeleça do nos o jornal. — Saúde e Revolução Social. — Veller Franqueus, 11-1-1922.

O que se passa quanto a questão Carris — Alterações interessantes

Enquanto um molho de salas custam 100 mil, uma dúzia de fanezas, 4000, um cruzado, um quilo de grelas 700 e um quilo de cebolas, como alhos, um cruzado, a questão da carreira vai segundo as suas evoluções interessantes.

A Câmara, que desse feita coradamente a encaprichou, persiste na publicação diária, em legíveis normandos, da sua nota oficiosa, na qual frequentemente comunica aos analistas que possuem bilhetes de 1921 que estes continuam a ter validade até ao dia em que a Carris puser à venda outros ao preço de 160000. Contudo os analistas, que já sozinharam um pouco e resistem, parecem dispostos a abandonar agora a Câmara, que lhes vem defendendo os seus interesses.

Pelo menos é o que se infere da atitude dum comissão de analistas que já adquiriram bilhete para o dia corrente, cuja comissão, percorreu a imprensa e declarou ter enviado um telegrama ao presidente do conselho, protestando "contra a exigência de muitos poucos antigos analistas que provocaram conflitos nos carros, tornando desmodo mais imperfeita ainda o serviço dos eléctricos no Porto".

Uma outra comissão de analistas, mais "estóicas", mais energica, mais "inabafável" nas suas resoluções — que é lembrar-se de que entre portugueses alguns traidores tem havido, por vezes, a chamada, segundo um "um zum-zum", à ressponsabilidade pela Companhia Carris.

Porquê? Pelos motivos a que nos já referimos, os quais são que a Carris vendeu esta partida, não mais fornecerá bilhetes anuais e elevará as passagens avulsas ao dôbro ou até ao triplo, conforme já insinuaram os dirigentes daquela Companhia. As passagens, não é a primeira vez que elas têm sido aumentadas; a finalização dos anais é um supremo ideal que lhes era encarado "no cérebro". Mas, ainda é de dizer.

Por seu turno, o pessoal menor da Carris continua a ver insatisfeitas as suas reclamações: a Administração da Companhia declara estar dependida, o chefe do distrito que nada pode fazer a Câmara que nada tem com isso, visto que o pessoal não é seu empregado. Isto faz-nos lembrar o jôgo de football...

Mais uma vez manifestamos a nossa opinião: O pessoal menor assalariado da Companhia Carris tem que ver com a questão existente entre a sua patrícia e os analistas e a Câmara. Os litigantes que se deslinde, que se harmonizem ou se esfurem. E um caldo aparte. Sendo assim, os empregados da Carris, que trabalham, que prestam serviços de uma certa utilidade pública, nada têm que ter "os olhos fitos em todos a ver qual é a primeira vez que se levanta para defender mais um bocado de pão para os seus larens", na certeza antecipada, que o primeiro que se levanta, seja quem for, para pôr termo a este estado de coisas, será o primeiro nome abrangido por todas as pessoas de família desses mesmos empregados. A primeira vez, a mais interessada e mais autorizada, é a sua própria. Ou as reclamações são moldadas para elas não tem razão de ser. Se são justas, nada há que implorar, misericordiosamente, mas que exigir. Que a cordialidade não merdiga pão, reclamação, conquista, — porque tem direito a elas.

Só esmolam os indigentes, os incapazes, os que não podem viver da outra maneira. Os que trabalham, os que produzem, só tem que reclamar o que lhes pertence e lhes é rongeado: o direito à vida, que, não sendo uma esmolada, nada há que aborço o falso al

# Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

## Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descascos de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias. Lages de azeite «PIETRO VERACI». Motores a gás pobres de 8 a 300 H. P. «PAXMAN». Tractores «CASE» com as respectivas charras «Grand-Détour». Os tractores que obtiveram o 1.º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes. Locomóveis, com formação própria para queimar lenha, «PAXMAN». Motores a céus pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL. Jógs de debulha «PAXMAN». Enfardadeiras «STEPHENSON». Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as fórcas. Ceifeiras, gadanheiras, «DEERING». Respiradores e grades de dentes de mola. Cultivadores e semeadores «PLANET». Cortafenos simples e para ensilagem. Trituradores para rações e cereais. Desintegradores «CARTER». Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Columba, de jarras e relogos.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazéns.

## Fornecem-se propostas e orçamentos

**Eduardo Pinto de Sousa & C.º, L. da**

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa  
LISBOA

Ninguem segure prédios ou mobiliários contra incêndio, sem consultar



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO  
R. Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os seguros com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO num só apólice.

— AGENCIAS EM TODO O PAIS —

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
PREÇO \$40

**ARMAZEM APOLÓ**  
30. Rua do Amparo, 34

## BARBEITOS 8 LÉAO:

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

## Chapelaria e Sapataria

**FERRAGENS E FERRAMENTAS**

**Valério, Lopes & C.º, L.**  
Telfones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferrante

Ferramental completo para todos os ofícios. Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arame diverso. Carris, vagensas e todos os pertences do material de Decauville.

22, Largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

**LISBOA**



**SAPATARIA S. ROQUE**

VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno. Bota branca, fórmula broa e americana, desde... 13\$75 Bota calf pret com solado de borracha, a... 37\$00 Bota calf cor, fórmula moderna e broa... 26\$00 Bota branca para rapaz... 9\$00 Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde... 2\$50

**Grande saldo**

Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem... 20\$00

**Calçado de luxo** para homens, senhoras e crianças

**Últimos modelos**

Preços convidativos Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

**Queiroz L. da**

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)

## A grande Baixa de Calçado

### Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

11\$00 Sapatos em verniz todos os modelos... 20\$00

Botas calf-preto grande saldo 21\$00

Botas calf-preto com duas solas... 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem... 17\$00

Grande saldo de botas brancas para crianças... 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças... 23,00

Grande saldo de botas de cós para homem a... 23,00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

**QUEBRIS** O vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levá-lo ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJOEIRO**

E OURIVES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

**ISQUEIROS**

Pedras para isqueiros, vendem-se no

Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro à porta).

O director geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só a Cooperativa

A SOCIAL

Armezém e escritório: Rue Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

ESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E  
FLAMÃO

Armezém e escritório: Rue Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### ESTABELECIMENTOS